

Informativo da Greve Nacional

Número 21

Brasília, 17 de maio de 1994

Presentes no CNG:

Diretoria: Hilbert, Rogério, Marroni e Edvaldo (Executiva), Afonso (DN).

Pela Base: Roberto (SINTUFSC), Nádia e Carlos (SINTUFRJ), Jumair e J. Antônio (SINTFUB), Walter (SISTA-MS), Rosângela (SINTEST-RS/UFMS), Thereza (SINTUFF), Glades (SINTUF-MT), Cosme (SIND-IFES/BH), José Geraldo (SINTEST-AC), Pádua (ASAV), Afonso (ASSURGS), Barbára e Joaquim (SINTUFPa), Liana (SINTUFES), Ancheita (SINTEST-RN), Nelson (SINTEST-PR), Antonio (SINTEST-RS), Eduardo e Tertuliano (SINT-UFG), Augusto (SINTESPB), Antonio (SINTFSCAR) e Adilson (SINTESAM).

GT-Carreira: Hilbert, Zé Luiz Sanz, Lobão e Pádua.

1) INFORMES DA BASE:

SINTESEAL: AG 17/05, em conjunto com os SPFs, 400 participantes, logo após passeata pelo Centro da cidade terminando em frente a Superintendência do extinto INANPS.

SINTUF-PA: AG 16/05 avaliou o movimento nacional e local, considerando o momento propício a continuidade do movimento. Paralisação de 85%. Próxima AG 17/05.

SINTUF-MT: Participou da passeata Grito da Terra. AG 13/05 no HU deliberou continuidade da greve. AG 13/05 presença de 500 pessoas. Após a AG uma média de 300 pessoas se dirigiu para Reitoria onde se realizava uma reunião do Conselho Universitário, convocada para discutir a possibilidade de abrir 300% do RU, Biblioteca, Laboratório e Aula de Campo. O Conselho abriu um tempo de 05 minutos para exposição do Comando de Greve, onde o movimento colocou que a greve da FASUBRA sempre se manifestou de forma democrática e o SINTUF-MT repudia qualquer mudança no quadro de paralisação, exigindo respeito dos membros presentes, considerando que o movimento possui todo um histórico de luta. Próxima AG 18/05 com a presença da Administração, a fim de discutir questões internas da Universidade. Dia 20/05 haverá em Cuiabá-MT uma marcha de fé em defesa da Escola Pública.

SINTUFRJ: O CLG encaminhou documento ao CNG-FASUBRA constando avaliação da greve. O CLG encaminhou a impossibilidade de enviar caravanas e informou que cobrará um posicionamento do reitor com relação a punição ou não do movimento. AG 17/05, às 10h.

SINTET-Uber: AG 17/05 com presença de 600 pessoas. Greve de 85% de paralisação. Aprovada caravana com 44 pessoas para Brasília-DF, com previsão de chegada 19/05. Aprovada Moção de Saudade aos companheiros que hoje ocupam cargos de chefia e que anteriormente engrossaram nosso movimento. Estudantes estão fazendo paralisação em solidariedade a greve dos servidores. Próxima AG 20/05, às 14 h.

SINTUFSC: A Diretoria do Sindicato avalia que com a divulgação das informações relativas a negociação despertou grande interesse nos servidores, e este fato pode motivar a participação de mais companheiros a greve. Próxima AG 17/05, às 09h.

INFORMES DA COMISSÃO DE ISONOMIA

Os representantes do movimento reuniram-se hoje, 17.05, em conjunto com a SAF (Wilson Calvo e assessores), para preparar a proposta de relatório dos trabalhos da Comissão de Isonomia, com vistas a sua conclusão nos dias de hoje. Os representantes do movimento, numa ação ofensiva junto à SAF, apresentaram proposta de minuta de MP para efetivação dos pontos já acordados nos debates anteriores.

Após as discussões iniciais, passamos aos trabalhos de redação da proposta de relatório, que seria enviada aos demais representantes na Comissão para posterior fechamento. Os trabalhos de conclusão da proposta de relatório somente foram concluídos ao final do dia, e acertamos uma nova reunião para as 20:00h para fechamento, que acabou por ser transferida para amanhã (18.05) às 10:00h.

De posse da proposta de relatório elaborada, o CNUG realizou uma discussão aprovando a proposta, e apresentando algumas emendas aditivas e uma emenda substitutiva de redação. Travou-se uma grande polêmica no CNUG, no tocante à perspectiva de supressão e incorporação de todas as gratificações e vantagens existentes na Matriz Isonômica de Vencimentos. Após as discussões foi aprovada a emenda substitutiva que será apresentada amanhã na reunião. A versão final do relatório será enviada amanhã (18.05) após a aprovação pelo coletivo da Comissão. Na nossa proposta de relatório apresentamos as propostas de datas para efetivação das medidas propostas, visando não somente demarcarmos nossa posição, mas também levar à SAF e aos demais membros da Comissão a apoiarem ou a contraproporem novos prazos, visando com isso a melhorar a correlação de forças para a reunião com a área econômica no dia 19.05, 17h.

Por fim, solicitamos que após a conclusão dos trabalhos de redação do Relatório pelo Grupo Técnico uma audiência com o Ministro Cahin para discutirmos os encaminhamentos seguintes, e prepararmos a reunião com a área econômica. A solicitação foi aceita, estando prevista para se realizar após a conclusão dos trabalhos do Grupo Técnico.

3) INFORMES DA AUDIÊNCIA DO MEC:

ASSUNTO: 1) Rehierarquização dos Cargos;
2) Apropriação da malha salarial pelos novos grupos.

1) A FASUBRA apresentou a última versão da proposta (Fax 20). A CNDP apresentou divergências que após discussão foram consensuadas com base nos critérios de hierarquia dentro dos ambientes funcionais e ainda levando em conta a situação original do PUCRCE (ver anexo). Sobre a rehierarquização de três cargos não houveram acordo a FASUBRA manteve sua proposta e o MEC responderá na próxima reunião se aceitará nossa formulação.

	FASUBRA	---	CNDP
- Assistente de Câmara	C		B
- Paginador	B		A
- Assistente de Estúdio	B		A

2) Quanto a nossa apropriação da malha temos que superar na negociação os seguintes problemas: 1) A ANDIFES não apóia a proposta porque tem posição dos reitores de só apoiar se houver acordo entre a FASUBRA e a ANDES, isto é, se o piso do NS for igual ao piso do Professor Auxiliar A1 - 40h; 2) o MEC precisa consultar sua assessoria jurídica de qual instrumento jurídico a ser adotado para implementação de nossa proposta; 3) quanto aos nossos argumentos justificativos de nossa proposta, tanto a ANDIFES quanto o MEC não se opuseram, ressaltaram no entanto que a decisão final é do ministro.

NOTA: 1) Nossa proposta se baseia na tentativa de recuperação da malha original do PUCRCE, com as limitações que impostas pela tabela do PCC. 2) É a única forma de ajustar, sem romper com toda a hierarquia, os agentes de portaria e demais cargos assemelhados. 3) que o piso do NS maior que o do docente já é uma decorrência da aplicação da tabela 1 e que a ANDES é que tem que resolver. Deixamos claro que nossa negociação sindical é com o MEC. 4) Que nossa disposição é de manter a greve por esta reivindicação, mesmo que a greve dos SPF seja resolvida.

O MEC que já apresentou uma proposta para a ANDES de alocar todos os auxiliares de ensino no nível 4 (solução transitória para o impasse, até a implantação da malha isonômica da SAF), disse que voltaria a discutir com a ANDES, diante da possibilidade cada vez mais concreta de implantação da tabela 1 aos STA. Marcou nova audiência para 19/05, às 14h. Indicamos aos companheiros dos CLG que discutam com os companheiros docentes, na base, este impasse.

ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO ATENÇÃO

Em janeiro de 93 quando foi feito o reposicionamento dos cargos nas classes A dos três níveis (apoio, médio e superior), houveram ganhos variáveis entre 0 (zero) e 3 (três) referências. Essa distorção já foi corrigida em diversas IFES e inclusive com base na iniciativa do próprio MEC que a fez para seus servidores. Assim orientamos a todos os CLG daquelas IFES que ainda não corrigiram que pressionem os reitores para fazê-la imediatamente sob pena de haver prejuízos na nova rehierarquização.

Forma de Ajuste: Quem não recebeu nenhuma referência, tem direito a tres; Quem recebeu uma referência, tem direito a duas; Quem recebeu duas tem direito a uma; Quem recebeu tres... Continue lutando que os ganhos serão maiores.

Outra orientação importante a ser feita imediatamente é o reenquadramento com base no tempo de serviço público federal (Art. 100 do RJU).

4) CONGRESSO NACIONAL:

Com representação de várias entidades, nos reunimos na Comissão de Trabalho, para articular a ação do final de tarde, uma vez que a votação da MP, estava prevista para o final do dia. Ao final da reunião, saímos em grupo, juntamente com os parlamentares presentes, para forçar audiência com os líderes, da Câmara, do Senado e do Governo.

O saldo dessa incursão foi positivo, pois conseguimos marcar audiência para as 18h, na liderança do governo, com a presença de Edmar Bacha, do relator da comissão Mista, Neuto do Conto e com o líder do Governo, Luís Carlos Santos.

Ao iniciar a audiência, os representantes do movimento sindical expuseram sua intensão de negociar com o governo no sentido de garantir acordo que contemple os trabalhadores e esclareceram que o trabalhador também tem interesse em acabar com a inflação e de que as greves são decorrentes da realidade atual do trabalhador assalariado.

O resumo da ópera, deixa clara a marcação da posição do governo, através de seu interlocutor - Bacha -. Podemos afirmar após avaliação realizada com os companheiros que também participaram da reunião que não

Ao final, conseguimos marcar nova audiência para amanhã, 18/05, às 15h, no mesmo local, com a presença dos mesmos representantes.

Marcamos reunião com os deputados na Comissão de Trabalho para as 10h da manhã, onde definiremos a linha de atuação na audiência.

Estiveram presentes o presidente da CGC, o presidente da CUT/DF e um diretor da Força Sindical, além dos sindicalistas que vem atuando constantemente na Comissão de Trabalho contra a MP

5) AVALIAÇÃO:

Apesar das tentativas de repressão e de desmoralização do movimento, nossa greve se mostra estável e com folego suficiente para arrancar nossas conquistas. Nesse sentido continuamos atuando nas três frentes, congresso - MP482, SAF - ISONOMIA e MEC - PAUTA ESPECÍFICA.

Consideramos que após as atividades realizadas nesta terça - feira nas tres frentes significaram avanço, pois na SAF consolidamos o relatório da comissão de Isonomia, contemplando a pauta que indicamos como limite desta greve unificada.

No MEC apesar do impasse gerado pela imobilidade dos docentes, avaliamos que estamos prontos para alterar a 475 PUCRCE e por fim na polêmica dos agentes de portaria.

Quanto a luta pela apropriação da malha, confiamos na capacidade política dos companheiros docentes, pois existem saídas técnicas para por fim a negociação sobre tabela.

No congresso, o fato do governo não ter conseguido reaglutinar suas forças (depois do racha do PMDB e das demandas da UDR), complicam a aprovação do Plano Econômico FHC (MP 482), o que abre uma possibilidade de negociação ou novo adiamento. Nesse espaço, mantemos nossa pressão tática para reforçar nosso posicionamento político.

6-ORIENTAÇÕES:

A) CONTINUIDADE DA GREVE.

B) Manter as mobilizações orientadas nos dias 18 e 19/05/94, com pressões juntos aos reitores para que manifestem junto ao MEC e a SAF apoiando nossas reivindicações e se contrapondo as punições.

C) Que os CLGs viabilize caravanas para Brasília, para o dia 19/05/94, quando estaremos na mesa de negociação com o MEC e o Ministério da Fazenda.

D) Que os CLGs envie fax para o MEC e SAF exigindo pronto atendimento de nossas reivindicações.

E) Insistimos, com os CLGs das IFES que fazem 30 horas, para que pressionem os reitores há se posicionarem junto ao MEC no sentido de atender a extensão do VALE ALIMENTAÇÃO PARA TODOS.

F) Que nossa mobilização ganhe as ruas com atos e passeatas públicas.

G) Que os CLGs agilizem o processo de contagem do tempo de serviço público para reenquadramento e reposicionamento das 03 (três) referências conforme orientação acima.

NOTA: As ações acima descritas são efetivamente necessárias para que nosso movimento se fortaleça ainda mais e alcance os resultados desejados no curto prazo.

**A GREVE É PRÁ VALER!
FASUBRA É NOSSA !
CNG-FASUBRA/SINDICAL**